

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA NO SISTEMA
DE
LIMPEZA URBANA DE SALVADOR



PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
JORGE HAGE SOBRINHO - Prefeito

ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN
SÉRGIO MAURÍCIO BRITO GAUDENZI - Diretor

EXECUÇÃO

Engº DERALDO LIMA TRIXEIRA
Arqt.^a NALI MACIEL VON SOHSTEN
Engº SÉRGIO LUIZ GOMES

junho 1976

ISP-23
e. 1

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
430	07/01/92	
N.º Reg.	Data	



S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO SISTEMA

SUGESTÕES PARA AS MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

ANEXOS

APRESENTAÇÃO



A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho visa atender à determinação do Exmo. Sr. Prefeito, de adotar medidas de emergências na limpeza urbana de Salvador, limitadas de início ao aproveitamento dos recursos existentes no órgão responsável, seja porque se acredita que existam entraves primários do funcionamento atual do sistema, ou porque um planejamento global e abrangente é uma preocupação mais antiga e motivadora da formação de um grupo de trabalho no Órgão Central de Planejamento da Prefeitura, com a incumbência de reestruturar o Departamento de Limpeza Pública do Município e implantar as rotinas necessárias à otimização dos serviços.

Para realizar o trabalho, o grupo procurou trocar idéias com as pessoas responsáveis pelo funcionamento dos serviços e esteve durante duas semanas fazendo visitas às áreas e pontos mais prejudicados da Cidade, observando a experiência daquelas pessoas tentando definir os possíveis estrangulamentos na operação do sistema.

Julgamos importante salientar mais uma vez que as condições de higiene da Cidade são precaríssimas; a tal ponto, que a adoção de medidas como as que sugerimos no decorrer deste trabalho servirão apenas para dar alívio a um problema grave, que deve ser tratado radical



mente, isto, contudo, permite a obtenção do rasgo do tempo necessário ao desenvolvimento do plano mais abrangente a que já nos referimos anteriormente.

Com uma população de aproximadamente 1.300.000 habitantes, que produz cerca de 700 toneladas de lixo por dia, a Cidade conta com um dispositivo incapaz de coletar a metade dessa produção, (a julgar pelos dados disponíveis), índice inaceitável pelos padrões universalmente consagrados e que comprometem seriamente a uma cidade de pretensões turísticas.

Acreditamos que o elenco de sugestões que se serão apresentadas, se bem executadas, permitirão minorar o estado atual de higiene da Cidade, acrescidas ao fato de que a Prefeitura está licitando a aquisição de novos equipiamentos. Estamos conscientes de que as medidas que estamos sugerindo poderão implicar numa elevação dos custos de operação do sistema enfocado; contudo, este foi o unico caminho encontrado para a obtenção do objetivo desejado, pelo motivo único de termos até hoje, numa metrópole como a nossa, serviço de tão grande importância, sendo movimentado sem a devida especialização, prática esta já adotada nos centros semelhantes do País, e altamente sofisticada nas comunidades mais civilizadas.



FIG. 1 - Situação da coleta de lixo na Rua Gilberto Maltez, Alto de Santa Cruz, criada pela inexistência de caixa receptora ou por falta do sistema regular de coleta.



FIG. 2 - Zona Norte, rua asfaltada; situação criada pela ineficiência do sistema de coleta que tem fomentado o aparecimento dos montes de lixo.





FIG. 3/ - Alto dos Coqueiros, Nordeste de Amaralina, área utilizada para a descarga de entulho de construção, por ineficiência de fiscalização.



FIG. 4 - Entulho de construção na Rua Cosme de Farias.



FIG. 5 - Ladeira Padre José, Alto da Santa Cruz, vendo-se as canalizações de águas pluviais que são obstruídas pelo carreamento do lixo depositado no seu leito.



FIG. 6 - Rua principal do Alto da Santa Cruz. Vista de um dos seus vazadouros de lixo.



OBJETIVOS



O B J E T I V O S

- Apresentar diretrizes capazes de modificar o atual estado de limpeza de Salvador, através de um melhor aproveitamento dos recursos existentes na Prefeitura.

- Compatibilizar a aplicação daquelas diretrizes pelo prazo necessário à implantação do Plano Diretor de Limpeza Urbana de Salvador, em elaboração.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO SISTEMA



PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO SISTEMA

- RELACIONAMENTO ENTRE O DEPARTAMENTO DE LIMPEZA PÚBLICA E A EMPREITEIRA DE SERVIÇOS DE COLETA

Dentro da metodologia que elegemos para este trabalho, incluímos a troca de idéias com as pessoas mais diretamente envolvidas com a limpeza pública. Verificamos uma prejudicial falta de entrosamento entre o Departamento de Limpeza Pública e a empreiteira de serviços de coleta, que culmina, como não poderia deixar de ser, com reflexos altamente negativos na qualidade dos serviços prestados a população.

Este problema já foi detectado pela Comissão de Inquérito constituída para relatar as dificuldades que a empresa estaria enfrentando. Ressaltamos a conclusão daquela CI, sugerindo que este fato é por demais relevante, fazendo-se necessárias intervenções imediatas que modifiquem o panorama daquele relacionamento.

- ESTRUTURA ADMINISTRATIVA INADEQUADA

Apesar de fato intensamente demonstrado, há bastante tempo, ou seja: não se pode movimentar um sistema que envolve tal diversidade de variantes e problemas com a limitação de uma estrutura administrativa direta, não será



desnecessário comentar alguns aspectos que poderão modificar a nossa postura diante de problema tão grave e, tradicionalmente, relegado a plano secundário.

Podemos citar como exemplo, uma comparação nominal entre o equipamento disponível no DLPS e o equipamento disponível na empreiteira. O DLPS dispõe de 40% mais que a empreiteira, que tem a responsabilidade de coletar mais de 60% do total coletável nas condições atuais. A incongruência só tem explicação plausível no inadequado modelo gerencial.

Não se pode aceitar que um sistema que movimenta tão elevados recursos possa ser gerido de maneira que não permita uma satisfatória alocação de custos. Para se ter idéia, um redutor de volume empregado na coleta de lixo de uma cidade, custa perto de meio milhão de cruzeiros, e são necessários 40 deles para coletar o lixo de Salvador. Isto totaliza aproximadamente Cr\$ 20.000.000,00. Citamos apenas um dos equipamentos necessários a um sistema de limpeza pública e não nos preocupamos em envolver no exemplo os custos de operação e manutenção.

- ESCASSEZ DE RECURSOS

a) Recursos Humanos

O Departamento de Limpeza Pública sempre operou o seu sistema com o pessoal refratário de outros órgãos, para ele deslocado, a título de punição. Esta prática ab



surda, apesar de afastada há algum tempo, ainda é a responsável por parte da ineficiência do órgão.

O problema da limpeza urbana, que tem assumido grande importância dentro das preocupações universais com o meio ambiente, é hoje, atividade técnica de alta especialização e, como tal, deve ser executada dentro de padrões de qualidade.

b) Recursos em Equipamentos e Área Física

Se não chega a ser ideal a capacidade nominal do equipamento do DLP, afirmamos que, mantida a sua responsabilidade atual de coleta de lixo, a frota que ele disporá proximamente atenderia satisfatoriamente às necesidades da parcela da Cidade que lhe é destinada, se fôssem modificadas as condições de operação, de manutenção, de área física, enfim, otimizando a operação do equipamento disponível. Devemos chamar a atenção para o fato de que o total do equipamento que está sendo licitado para aquisição poderá modificar o panorama por um prazo muito pequeno e incompatível com o montante do investimento realizado.

SUGESTOES PARA AS MEDIDAS DE EMERGÊNCIA



PROPOSIÇÃO 1 : MUTIRÃO NA CIDADE

OBJETIVO : REALIZAR FAXINA NA CIDADE

JUSTIFICATIVA

Dada a precariedade do serviço do Departamento de Limpeza Pública e da Empreiteira, a Prefeitura deve organizar um mutirão envolvendo os diversos órgãos municipais (DCOP / SURCAP/ DMER, etc) com pagamento de horas extras ao pessoal e utilização de seus caminhões e caçambas, cujo objetivo será a realização de faxina na Cidade. Note-se entre tanto que o MUTIRÃO, como medida extrema, deve ser muito bem planejado. O objetivo maior será a limpeza de pontos de lixo principalmente nos bairros periféricos e de baixa renda, monturos de entulho em locais públicos, vazadouros tradicionais em imediações de núcleos urbanos, lavagem de vias e escadarias principais da parte central da cidade.

Após esta faxina deve-se procurar então manter uma rotina de periodicidade na limpeza com o equipamento disponível no DLPS e visando evitar chegar-se ao estado anterior ao MUTIRÃO. Tal rotina trata-se apenas de se estabelecer um período de intervalo de limpeza a tais pontos a depender de suas características.



FIG. 7 - Monte de lixo na rua Gilberto Maltez, que deve ser incluído no Mutirão.



FIG. 8 - O Mutirão deve programar a varrição de ruas.
Vista da Rua Conde de Pôrto Alegre, IAPI.



FIG. 9 - Encosta baldia, em bairro popular que deve ser incluída no Mutirão.



FIG. 10 - Encosta habitada, Ladeira Padre José.





PROPOSIÇÃO 2 : MUTIRÃO NO ATERRO DA CANA BRAVA

OBJETIVO : TORNAR MAIS SANITÁRIO O DESTINO ATUAL DE LIXO,
E EVITAR QUE MAIORES PROBLEMAS SURJAM PROVENIENT
TES DO LIXO EXPOSTO.

JUSTIFICATIVA

Por motivos vários, o aterro da Cana Brava, embora operando diariamente, apresenta grande quantidade de lixo exposto que atrai e concentra enorme quantidade de urubus, podendo provocar também, além do aspecto desagradável, outros incovenientes como: criação de ratos, moscas, etc.

Estes inconvenientes se apresentam não só para os operadores e catadores como para a população vizinha.

Um MUTIRÃO, concentrando máquinas e operadores de outros órgãos, colocará em forma o aterro para que a partir de então mantenha-se controlado o serviço.



PROPOSIÇÃO 3 : ESTABELECEER COLETA DIÁRIA NOS ROTEIROS DA EMPREITEIRA, CONFORME PREVISÃO CONTRATUAL.

OBJETIVO : DAR CONDIÇÃO À POPULAÇÃO DE DESCARTAR-SE DO LIXO DOMICILIAR APENAS UTILIZANDO O SISTEMA REGULAR DE COLETA.

JUSTIFICATIVA

Embora a coleta alternada seja tecnicamente a mais indicada para qualquer área da cidade, por apresentar a mesma eficiência e maior economia qua a coleta diária, para o seu funcionamento satisfatório é necessário que:

- o sistema seja realmente rigoroso quanto ao horário e frequência da coleta, em dias alternados, funcionando normalmente nos feriados e domingos.
- que a população esteja devidamente esclarecida sobre o quanto é importante sanitariamente, e para o bom funcionamento do sistema, reter em casa os resíduos devidamente acondicionados até o dia e hora da coleta, sem prejuízo para as condições sanitárias dos logradouros públicos. Para tanto também é necessário que as condições de habitação na área permitam tal acondicionamento por 48 horas.

O sistema atualmente adotado em algumas áreas da LIPATER é o de coleta 3 vezes por semana, apresentando-se nos fins de semana um grande acúmulo de lixo por ficar 72 horas sem recolhimento dos resíduos que não estão sendo devidamente



retidos nas residências até o dia normal de coleta. Agravando a situação, o sistema de coleta não tem se apresentado dos mais eficientes, atrasando e faltando nos roteiros.



FIG. 11 - Coleta inadequada, no Monte de lixo, provavelmente provocada pela grande diferença de tempo entre duas passagens do veículo coletor.



FIG. 12 - Outro exemplo de desgaste de equipamento e pessoal.





FIG. 13 - Detalhe de rua pavimentada em que a coleta de lixo não está sendo feita corretamente.



FIG. 14 - Exemplo típico da criação do monte de lixo causado por deficiência da coleta.





PROPOSIÇÃO 4 : REMANEJAMENTO DE CAIXAS COLETORAS

OBJETIVO : REDUZIR AO MÁXIMO OS PONTOS DE LIXO, (COM CAIXA OU SEM CAIXA), NOS QUAIS PARTE DA POPULAÇÃO TEM SE HABITUADO A JOGAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS APESAR DA COLETA DOMICILIAR.

JUSTIFICATIVA

A proposição se baseia em três fatos importantes que condicionam o uso das caixas.

- a) estão sendo adotados sacos plásticos para o acondicionamento do lixo da varrição.
- b) as caixas coletoras apresentam problemas seríssimos quanto a estética, higiene, ponto de concentração de moscas, ratos e outros vetores, permite que o lixo se espalhe em volta quando nela depositado ou levado pelo vento. mau cheiro, colocação de fogo por parte da população, etc, e necessidade de fiscalização e manutenção higiênica só devendo ser utilizados como última alternativa para o lixo domiciliar.
- c) constatou-se que grande parte das caixas coletoras localizadas em Salvador, antes utilizadas pela varrição, de agora em diante serviriam inadequadamente apenas para o lixo domiciliar, em áreas onde já existe coleta regular de lixo. Como exemplo, conforme informação da LIPATER, concluiu-se que em sua área de atuação existem 40 caixas coletoras das quais apenas 7 são destinadas para atender feiras e mercados, 4 são localizadas próximas à encostas não servidas por sistema regular de coleta e 29 estão sendo utilizadas pela varrição e população local.



MEIOS

- Remanejar as caixas coletoras até então utilizadas para acondicionamento do lixo de varrição, que não estejam funcionando como depósitos de lixo de feiras ou mercados ou situados em locais onde fique comprovada a impossibilidade de implantação de um sistema regular de coleta, (através de compactadores, caçambas ou sistema de encostas), paralelamente à implantação de um sistema de coleta mais eficiente. Deve ser executado também em paralelo um esclarecimento junto a população sobre o novo sistema adotado solicitando ao mesmo tempo a colaboração da mesma quanto a retenção do lixo em casa até a passagem do veículo coletor.

Este esclarecimento pode ser feito pela própria equipe de coleta, através da distribuição de folhetos de casa em casa, cobrindo os roteiros necessários.

- Montar um sistema de fiscalização eficiente para que:

- 1) as caixas realmente sejam utilizadas pelas finalidades previstas e não por parte da população.

Não havendo condições de executar o remanejamento de uma só vez sugerimos que seja elaborado um programa de execução por etapas, dando prioridade às caixas utilizadas nas áreas mais centrais e de maior importância da cidade e dos bairros;

- 2) acabar com os pontos de lixo já existentes oriundos possivelmente de antigas caixas hoje já remanejadas.

- Coletar regularmente as caixas conservadas, diariamente ou ocasionalmente conforme a necessidade (feiras, mercados, etc).



FIG. 15 - Exemplo de ponto de lixo que foi criado pela colocação de caixa coletora, não mantida ou irregularmente operada.



FIG. 16 - Esta caixa, localizada no IAPI, criou uma área de colocação de lixo em sua volta; além de não ser indicada aí, ela é ocupada incorretamente.





FIG. 17 - A população deve ser orientada para o uso da caixa. Nos locais onde se tenha de mantê-las, deve-se dimensioná-las convenientemente. O operador poderá ser melhor aproveitado.



FIG. 18 - Outro exemplo de caixa irregularmente operada.





PROPOSIÇÃO 5 : IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ACONDICIONA -
MENTO MAIS ADEQUADO PARA A LIMPEZA DOS LO
GRADOUROS PÚBLICOS.

OBJETIVO : CONSEGUIR UM MELHOR NÍVEL DE LIMPEZA NOS LOGRA
DOUROS PÚBLICOS, PRINCIPALMENTE NAS ÁREAS DE
MAIOR MOVIMENTO.

JUSTIFICATIVA

1 - Acondicionamento do lixo para uso dos pedestres.

Colocação na zona central da Cidade, e em áreas e roteiros turísticos, de recipientes que apresentem as seguintes condições:

- a) sejam abertos para facilitar a colocação do lixo sem que haja necessidade do usuário abrir ou tocar no recipiente;
- b) de pequena capacidade (em torno de 10 a 15 litros) para não incentivar o uso como lixeira domiciliar, por parte da população;
- c) instalação em grande quantidade e de maneira mais ou menos concentrada - não convém que a população tenha de se deslocar em grandes distâncias para depositar o lixo.

O ideal é que os postes já existentes possam ser aproveitados para colocação de tais recipientes evitando assim que as calçadas, já bastante estreitas, sejam ocupadas com mais um equipamento. Possivelmente alguns suportes serão necessários devendo-se no entanto só admiti-los quando realmente não houver possibilidade de se utilizar um poste.



Observação: Ver croquis nº 1, anexo.

- d) bem localizados - nas calçadas das ruas comerciais e de grande movimento, (no centro e em alguns bairros), nos roteiros turísticos, praças, parques, portas de cinemas e teatros, ou qualquer outro local que apresente maior concentração de público, sem no entanto ficar atrapalhando a passagem dos pedestres, mas localizadas de maneira a serem facilmente encontradas (perto de ponto de luz, placas de indicação de nomenclatura de ruas , etc).
- f) permitam uma rápida coleta do lixo, com descarregamento direto no carrinho do varredor - isto facilita pela diminuição que acarreta no tempo de coleta, que deve ser feita pelo pessoal da varrição.

Para evitar o descarregamento por parte da população, deve haver uma trave ou fechadura cujo dispositivo de abrir fique com o funcionário coletor.

Observação : Ver croquis nº 2, anexo.

Está sendo autorizada a concessão de serviços de poste para a indicação de nomenclaturas de ruas e de acordo com a exigência contratual, cada poste deve conter, se requisitado pela Prefeitura, uma cestinha de lixo.

2 - Vendedores Ambulantes.

Junto aos vendedores de frutas, acarajê, cocadas, etc, com pontos fixos, é necessário também que sejam instalados recipientes que de acordo com a quantidade de lixo produzido, poderão ter capacidade bem maior (+ 100 litros). Estes po



dem ser colocados no chão, apresentando no entanto algum dispositivo contra roubo. A fiscalização nesses casos deve sempre se fazer presente, para que o vendedor mantenha a área em torno limpa.

3 - Campanha Educativa Visando a Limpeza dos Logradouros Públicos.

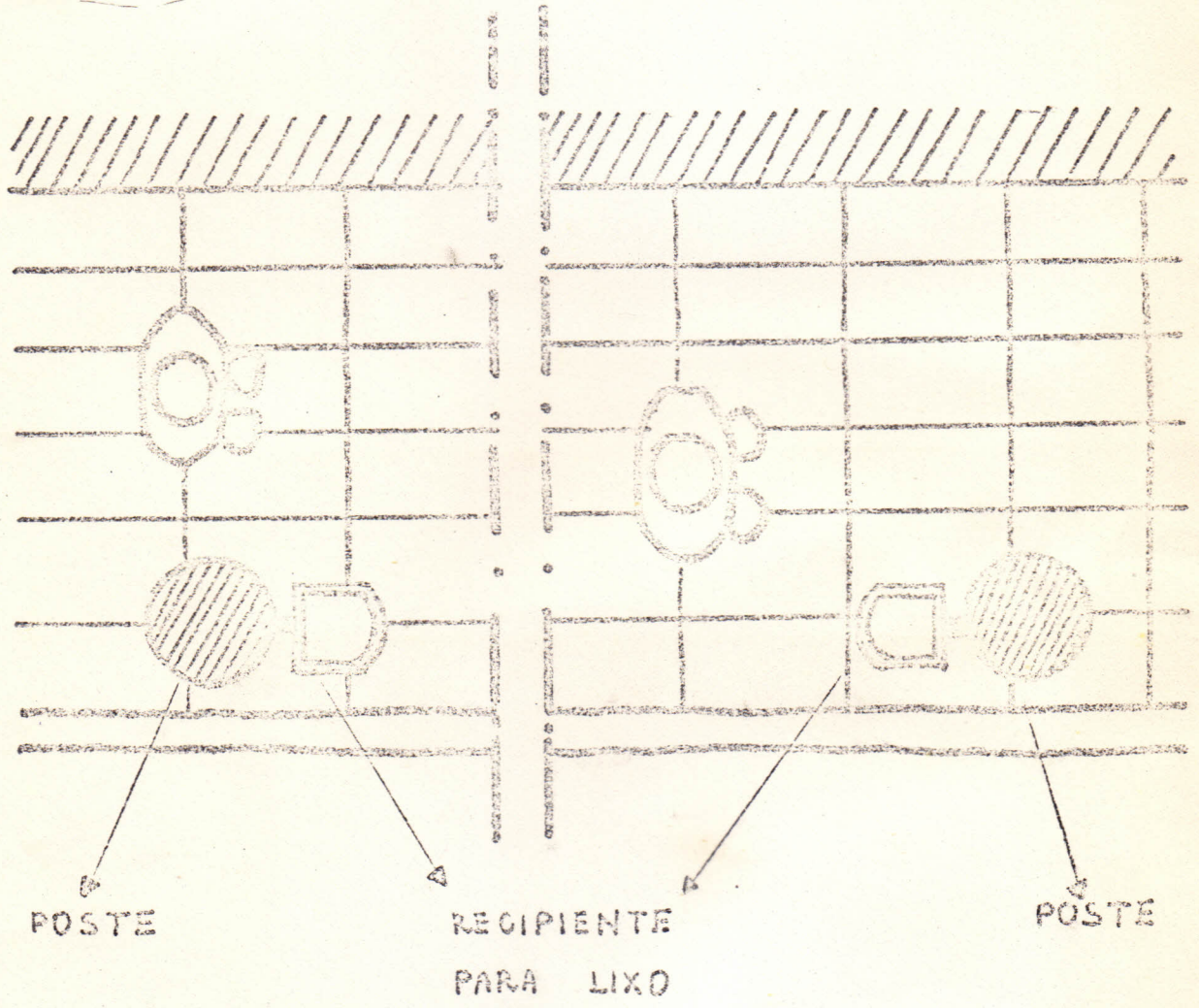
- Após a implantação das cestinhas, em rádio, televisão, cinema, jornais e folhetos infantis incentivando o uso dos recipientes já instalados e instalação de receptores para lixo dentro de veículos (pode ser através de distribuição de brindes comerciais).

4 - Coleta de Varrição de Ruas e Praças.

O lixo deverá ser acondicionado em sacos plásticos que, fechados, serão colocados em locais previamente determinados no roteiro do carro coletor, que pode ser especialmente destinado para esse fim ou o próprio carro da coleta domiciliar da área, de acordo com o plano de varrição e coleta locais.

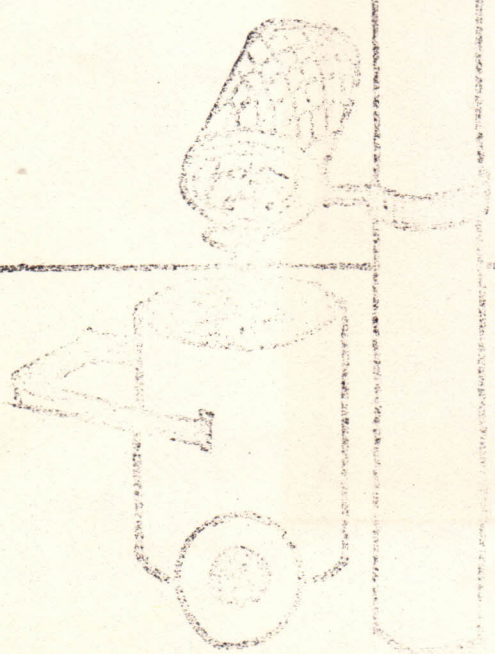
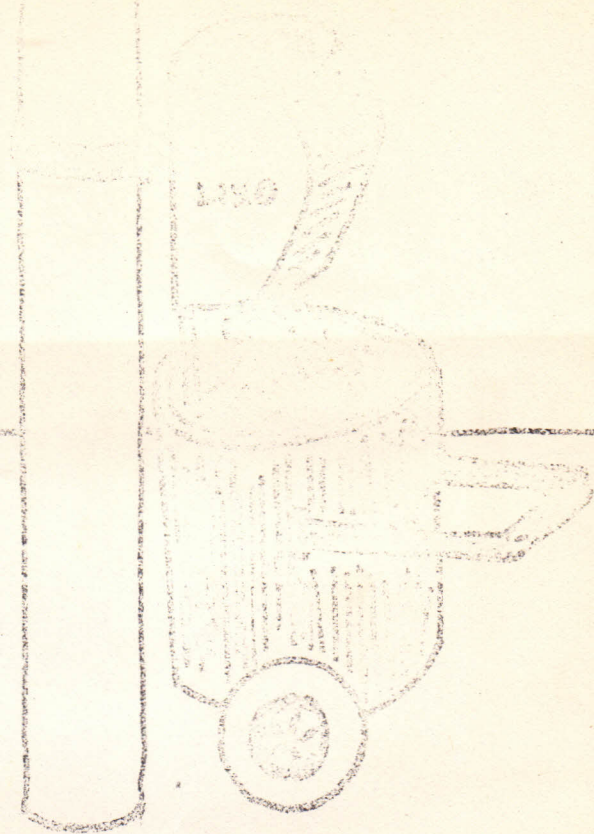
Os pontos de localização dos sacos, ao longo do itinerário do veículo coletor deve ser também em função do plano de varrição da área que determina os pontos e a quantidade de lixo acumulada em cada um deles.

Implantado o sistema de acondicionamento do lixo proveniente da varrição em sacos plástico, não se deve permitir o uso das caixas coletoras como receptores desse lixo.



CROQUIS
 IMPLANTAÇÃO
 RECIPIENTES
 L I X

2.0
 DOB
 PARA
 X



CR 00197
DESCARREGAMENTO
DAS RECIPIENTES



FIG. 19 - Lixo da varrição coletado num saco plástico, utilizado apenas a 2/3 num carro não indicado, e colocado num monte de lixo domiciliar.



FIG.20 - Rua pavimentada, sem varrição;





PROPOSIÇÃO 6 : DESIGNAÇÃO DE TÉCNICO, A NÍVEL DO GABINETE DA SASP PARA AS ATRIBUIÇÕES ABAIXO DISCRIMINADAS

- Funcionar como intermediário entre o DLPS e a LIPATER no sentido de modificar o relacionamento atualmente existente, ponto fundamental para uma melhoria dos serviços prestados à população.
- Receber reclamações por telefone ou pessoalmente - para tanto o telefone disponível deve ser divulgado quer pelos caminhões da própria Limpeza Pública quer por campanha em órgãos de imprensa.
- Após o telefonema processar fiscalização in loco, identificando a causa do objeto da reclamação e orientar o saneamento da mesma, tomando as devidas providências junto à direção do DLPS ou da LIPATER.
- Preencher ficha, com os seguintes dados:
 - a) horário e data de recebimento da reclamação;
 - b) parecer sobre a procedência da reclamação após a fiscalização efetuada;
 - c) causa identificada;
 - d) providência a ser tomada, horário e data do atendimento.

Tais fichas, preenchidas em três vias, das quais uma deve ser arquivada na SASP, outra encaminhada ao DLPS no momento de atendimento e a última enviada ao OCEPLAN.



Estas fichas servirão para um controle global e fornecerá subsídios ao Plano Diretor de Limpeza Pública, em elaboração.

- Dimensionar as caixas ou vasilhames de feiras, festas, conjuntos residenciais etc, com o objetivo de impedir o extravazamento dos mesmos por insuficiência. Para conjuntos residenciais, o dimensionamento é feito considerando-se que a cada 10 apartamentos deve existir um tonel de 100 litros disponível.



PROPOSIÇÃO 7 : COLETA DE LIXO PATOGÊNICO

OBJETIVO: PROGRAMAR UMA COLETA ESPECIAL PARA O LIXO PRODUZIDO EM CLÍNICAS E HOSPITAIS

JUSTIFICATIVAS

A única forma de destino final para o lixo de Salvador, o aterro da Canabrava, precariamente operado, com a presença de grande quantidade de catadores, pode oferecer riscos muito grandes para a população, especialmente em se tratando do lixo hospitalar, portador de patogênicos com o perigo de deflagração de epidemias. A recomendação indicada para este lixo é a incineração, que não pode ser feita em Salvador, no momento.

Para o lixo hospitalar deve ser exigida a utilização de sacos plásticos para o seu acondicionamento dentro do próprio hospital ou clínica, com a destinação de um coletor especial do DLPS para o recolhimento destes sacos.

Este coletor deverá ter avisos especiais de perigo e não deve ser catado no aterro. Para isso deve-se fazer uma previsão da sua chegada lá, quando o equipamento de operação do aterro promoverá a mistura imediata com o solo.

A tripulação do coletor deve ter orientação e treinamento especial e indumentária preventiva e esclarecida quanto aos problemas patogênicos.

PROPOSIÇÃO 8 : ESTABELECE UM SISTEMA DE FISCALIZAÇÃO MAIS EFICIENTE, COM INCENTIVOS AOS FISCALIS E CHEFES DE ZONA E MELHOR DEFINIÇÃO DE SUAS ATRIBUIÇÕES POR TREINAMENTO PRÉVIO

OBJETIVO: FAZER CUMPRIR A LEGISLAÇÃO EXISTENTE, PERTINENTE À LIMPEZA URBANA

JUSTIFICATIVA

Conforme ficou definido, a Prefeitura processaria uma forma de superar o impasse criado pela situação de pessoal do DLPS que anacronicamente não incentiva os chefes de zona e fiscais que percebem inclusive salários incoerentes com suas responsabilidades, criando desestímulo ao exercício de suas funções. Por outro lado haveria a criação de mais duas zonas às já existentes na cidade, baseado-se para isto na experiência do Departamento. Concordamos inteiramente com tais aspectos sugerindo apenas que fique claro aos fiscais e chefes de zona as suas atribuições.

A fiscalização constitui um dos pontos fundamentais para um serviço de limpeza pública por ser praticamente o único meio de se conseguir que os operadores do serviço e a população executem suas atribuições adequadamente.

Como exemplo podem ser citados alguns dos problemas detectados, reflexo claro da falta ou inoperância desse serviço:



- Detritos, objetos e outros resíduos atirados em logradouros públicos, passeios, terrenos baldios etc.
- Detritos comerciais, de conjuntos residenciais etc, a condicionados inadequadamente para a coleta, sem a capacidade-média proporcional ao volume de lixo coletado.
- Transporte de detritos, resíduos ou outras substâncias quaisquer sem a adequada proteção contra o espalhamento do lixo nos logradouros públicos.



FIG. 21 - Nordeste de Amaralina, onde grande quantidade dos resíduos são lançados no riacho.



FIG. 22 - Feira do fato, Pero Vaz Velho.



FIG. 23 - Acondicionamento inadequado no Conjunto Residencial Castro Alves - Engenho Velho de Brotas.



FIG. 24 - Conjunto Novo do Engenho Velho. Insuficiência na capacidade dos tonéis de acondicionar lixo para a coleta.



PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
430	07/01/92	
N.º Reg.	Data	



PROPOSIÇÃO 9: COLOCAÇÃO DE TONÉIS COLORIDOS OU OUTRO RECIPIENTE NA ORLA MARÍTIMA E USO DE BALAIOS E ANCINHO PARA RECOLHIMENTO DO LIXO DAS PRAIAS

OBJETIVO: MELHORIA DO SISTEMA DE LIMPEZA DE PRAIAS

JUSTIFICATIVA E MEIOS

As praias recebem maior carga de lixo nos fins de semana de feriados, mesmo na temporada de veraneio. O reforço do sistema atual, que consiste na limpeza das praias das 4 às 9 horas, com repasse durante todo dia, adicionado a co locação de tonéis convencionais num espaçamento de 200 me tros nas praias mais utilizadas, pode resolver o problema. O espaçamento e quantidades de tonéis podem ser re formulados à medida que a experiência vá demonstrando essa necessidade.

Entre dois tonéis, serão dispostos dois garis se deslocando paralelamente a uma distância conveniente um do outro, com o recolhimento do lixo em balaios a tiracolo, que serão vazados ora numa extremidade, ora na outra. O pessoal destinado a este trabalho deve ter esclarecimento prêvio e estar com a indumentária apresentável.

Os tonéis, colocados às 4 horas do sá**ba**do, domingo ou feriado, serão retirados depois das dezoito horas, juntamente com o lixo neles depositados.



Para as barracas e vendedores ambulantes já há sugestão específica.

Após a instalação, o sistema ainda pode ser beneficiado pelo uso de sacos plásticos por parte da população. Esses poderão ser depositados nos tonéis, quando houver um nas proximidades, ou deixados no local e recolhidos pelos varredores.



PROPOSIÇÃO 10 : MAXIMIZAR A UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO DO DLPS, CRIANDO ROTEIROS DE COLETA NOTURNA.

OBJETIVO: DAR MAIS CONDIÇÃO DE ATENDIMENTO FORA DOS ROTEIROS NORMAIS DE COLETA DOMICILIAR

JUSTIFICATIVA

Os equipamentos podem ser melhor utilizados estabelecendo-se para as áreas que apresentem condição de iluminação e pavimentação, roteiros noturnos de coleta, que aliás apresenta inúmeras vantagens sobre a coleta diurna, aliviando assim a frota para execução do serviço nas áreas onde apenas pode se operar durante o dia, seja na execução normal de coleta ou extinção de pontos de lixo.